

## POTENCIALIDADES GEOTURÍSTICAS DO GEOPARQUE MUNDIAL DA UNESCO CAMINHOS DOS CÂNIOS DO SUL

Angela da Silva Bellettini <sup>1</sup>; Raquel Barros Binotto <sup>2</sup>; Renato Ribeiro Mendonça <sup>3</sup>

<sup>1</sup>Serviço Geológico do Brasil. angela.bellettini@sgb.gov.br

<sup>2</sup> Serviço Geológico do Brasil. raquel.binotto@sgb.gov.br

<sup>3</sup> Serviço Geológico do Brasil. renato.mendonca@sgb.gov.br

O Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul reconhecido pela UNESCO em 2022, integra a preservação do patrimônio geológico ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais. Os geoparques devem promover a educação científica, o turismo e a valorização cultural, conectando a geologia com a história e a biodiversidade da região. A área de estudo compreende sete municípios no sul do Brasil, em Santa Catarina (Morro Grande, Timbé do Sul, Jacinto Machado e Praia Grande) e Rio Grande do Sul (Cambará do Sul, Mampituba e Torres), permitindo um maior aporte financeiro público e privado e estrutura logística variada. O contexto geológico marcado em feições de relevo e afloramentos rochosos contam a separação dos continentes africano e sul americano. Há dois geossítios de relevância internacional (Cânions Itaimbezinho e Fortaleza; Parque da Guarita) descritos, entretanto não esgotam as potencialidades pontos de geodiversidade, os quais podem ser fomentados pelos gestores e comunidade como atrativos geoturísticos. Demonstrados no projeto GCCS, realizado pelo Serviço Geológico do Brasil, considerando a diversidade tipológica e a distribuição territorial, foram elencados trinta e cinco pontos de interesse geoturístico desde a planície costeira, onde ocorrem praias, dunas litorâneas, lagunas, canais fluviais e morros testemunhos, passando pelas escarpas degradadas de planaltos com cânions, cachoeiras e paleotocas, estas principalmente na região norte do território em porções onde afloram o arenito Botucatu. Já nas porções de cotas elevadas merece destaque o relevo suave ondulado dos campos de cima da serra. Assim, os pontos identificados poderão se tornar atrativos geoturísticos quando, além do estudo de detalhe do potencial geológico, ecológico e de biodiversidade, receberem estruturas físicas de apoio ao visitante, como sinalização de segurança, sinalização informativa científica, pavimentação sustentável e outros. Dessa forma, este geoparque poderá continuar contribuindo para o bem-estar social e a conservação do ambiente, enquanto possibilita o desenvolvimento econômico através das atividades turísticas.

Palavras-chave: Geodiversidade; Geossítios; Pontos geoturístico.

